

26 DEZ 1996

SAÚDE

CORREIO BRAZILIENSE

Brasileiro abusa dos psicotrópicos

A população brasileira é uma das que mais consomem psicotrópicos em todo o mundo. Diariamente cerca de 2 milhões de pessoas usam essas substâncias que podem causar dependência física e mental.

O uso aleatório dos medicamentos é consequência da má formação dos médicos no que diz respeito a diagnósticos e terapêutica psiquiátrica, além da venda indiscriminada destes produtos.

A constatação foi feita durante seminário organizado por técnicos dos ministérios da Saúde, Justiça, Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Organização Mundial de Saúde (OMS), que produziram um documento de alerta sobre o problema.

O consumo exagerado de psicotrópicos levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a advertir o Brasil, recentemente. Em todo o mundo, o mercado brasileiro destaca-se como o maior importador de dietilpropiona e fenproporex, duas das mais conhecidas espécies de anfetaminas.

Em contrapartida, perde para pequenos países na importação de morfina, substância usada para tratar o câncer.

HUMANIZAÇÃO

Segundo o relatório, escrito durante o seminário, isso mostra que países com população menor que a do Brasil se preocupam mais em humanizar o tratamento dos pa-

cientes de câncer.

A maior preocupação demonstrada durante o encontro, encerrado na última sexta-feira, foi a de encontrar formas de diminuir o mau uso dos psicotrópicos, principalmente os recomendados para combater ansiedade, depressão, psicose, moderadores de apetite e magrecedores.

PROGRAMAS

Os técnicos constataram que cerca de 50% das prescrições de alguns destes medicamentos são originárias de clínicos gerais, o que mostra a falta de conhecimento sobre os psicotrópicos.

Na maioria das universidades brasileiras faltam programas que possibilitem ao futuro médico uma

avaliação adequada do usuário.

O relatório sugere, entre outras coisas, que os departamentos de psiquiatria das faculdades organizem em seus cursos programas específicos sobre diagnóstico e tratamento.

Além disso, sugere que seja elaborada uma relação de medicamentos adequados para cada tipo de tratamento e que o governo faça uma campanha nacional pelo uso racional dos psicotrópicos.

O documento também assegura que é necessário fortalecer o papel do farmacêutico como agente de saúde e pede ao Conselho Federal de Farmácia (CFF) que exija a presença de um profissional nos estabelecimentos.